

APRENDIZAGEM ESCOLAR E O PROCESSO DA PRÁTICA DOCENTE

Josiane Santos de Castro¹

RESUMO

O presente trabalho aborda aprendizagem escolar e o processo da prática docente, diante da busca por solucionar questões que envolvem o problema explicitado o processo de aprendizagem e os desafios do professor em sala de aula. Com a forma adequada do ensino e a prática da sala de aula, surge a dificuldade de aprendizagem dos alunos no saber, por vezes se dá por pura inoperância e ineficiência diante do ato educativo, assim o professor deve ser facilitador e intermediador na relação ensino-aprendizagem. O objetivo do trabalho é conhecer os pontos acerca da relação ensino-aprendizagem a prática docente na perspectiva pedagógica no aprender dos alunos. Através da pesquisa bibliográfica, o estudo tem por objetivo entender a educação e como trabalhar no processo de aprendizagem de forma adequada com os alunos. Analisar a práxis alcançada no ensino das disciplinas de forma a criar aprendizados com significados, que amenizem as dificuldades de aprendizagens existentes e que levem os alunos a se desenvolverem plenamente.

Palavras-chave: Ensino. Facilitador Intermediador. Perspectiva Pedagógica.

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da Prof. Me. Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: cb.ikasp1303@gmail.com. Data de entrega: 22 jun. 2022

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da aprendizagem escolar e o processo da prática docente, com foco no interesse pedagógico em compreender como ocorre o processo de aprendizagem e tratar possíveis dificuldades que ocorrem durante esse processo de ensinar e aprender.

Um dos problemas comuns do ambiente escolar é quais os recursos facilitadores para a aprendizagem. Os problemas afetam alunos em ter ou não potencial normal ou superior para aprender, o prejuízo passa a não conseguir ler, escrever, calcular ou desempenhar outras atividades escolares, com sucesso.

O objetivo deste estudo é indicar alternativas para analisar a práxis alcançada no ensino dos conteúdos curriculares de forma a criar aprendizados com significados, que amenizem as dificuldades de aprendizagens existentes. Com vista à entender a educação e como trabalhar no processo de aprendizagem de forma adequada com os alunos

O conteúdo apresentado neste artigo poderá beneficiar os professores da educação básica em sua formação continuada. A metodologia utilizada na sala de aula; currículo escolar que é oferecido aos alunos; a pouca falta de prática de alguns professores; conteúdos e exercícios inadequados; as questões orgânicas; cognitivas; afetivas/emocionais; econômico/ social /culturais pode influenciar no processo da aquisição de aprendizagens bem como também causar transtornos.

Para fins desta análise os conceitos de princípios educacionais e as metodologias didáticas foram fundamentados nas teorias da pesquisa bibliográfica, e nos estudos documental que tratam do tema.

É importante destacar que as informações aqui disponibilizadas, foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória soluções no processo de aprender, possibilitando uma intervenção pedagógica adequada para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

2. APRENDIZAGEM ESCOLAR E O PROCESSO DA PRÁTICA DOCENTE

Antigamente as escolas eram mais restritas, porém eram compostas por estruturas gerenciais e disciplinares mais complexas, necessitando de mudanças pedagógicas que exerciam funções capazes de contribuir para alavancar a integração entre professores, alunos, pais e sociedade com o local de ensino, permitindo elevar a qualidade educacional (PLETSCH; BRAUN, 2008).

O processo de aprendizagem humana pode parecer um tanto quanto simples, no entanto a complexidade que envolve este tema está ligada com a tamanha importância que o professor que atua em sala de aula deve dar ao desenvolvimento da práxis pedagógica (RUBINSTEIN, 2009).

No processo de aprendizagem ocorre a educação e a reeducação, que se transformam quando se constrói uma plataforma ideológica mais abrangente sobre o conceito de aprendizagem, utilizando-se para isso de uma visão multidisciplinar. O fundamental é conhecer e compreender a dificuldade de aprendizagem. O pressuposto contribui para modificar a compreensão da etiologia da aprendizagem, as dificuldades bem como a modalidade de intervenção (RUBINSTEIN, 2009).

É importante compreender que os princípios educacionais possuem metodologias didáticas que exaltam um método de ensino, as atuais políticas veem a necessidade de mudanças a partir do método que favoreça a aprendizagem. O professor deve comparar outros métodos de ensino com o aplicado anteriormente, porém nota-se que as mudanças são realizadas de maneira imperceptíveis (CIASCA, 2010).

As características das escolas e instituições de ensino não se utilizavam de sistemas explícitos, ou seja, não estão documentados e baseados em propostas pedagógicas. Assim, a realização das atividades educativas é concretizada, por meio de métodos assistemáticos e intuitivos, onde o foco educacional está direcionado apenas ao regime escolar. Este regime escolar é formado pela estrutura organizacional da instituição de ensino; regras e normas que deveriam ser cumpridas pelos profissionais e alunos; e sistema jurídico (HOFFMAN, 2010).

O ensino se baseia nos valores de disciplina, onde são executados e exigidos princípios de civilidade, visando a socialização dos indivíduos de maneira

produtiva, tanto para a realização pessoal e profissional, quanto para a comunidade em geral.

O ensino e o processo curricular do aluno envolvem atividades onde não há presença de inquietação, pois exige a integração de alunos e professores, visando uma parceria para a solução de problemas e dificuldades que viabilizem a melhora das políticas educacionais (CAGLIARI, 2005).

Conforme o autor (CAGLIARI, 2005), as ações que envolvem a metodologia pedagógica são de extrema importância e devem ser bem empregadas e mais presentes nas escolas, para aumentar o potencial de aprendizagem de cada ser humano. O professor deve abranger o seu conhecimento englobando elementos na compreensão do processo de aprendizagem.

Historicamente, as atividades que englobam a pedagogia disponibilizam maiores elementos para auxiliar na compreensão do processo de aprendizagem, como é o caso da filosofia, sociologia, psicanálise, linguística, entre outras. A reflexão do processo de aprendizagem se dá mais facilmente por meio das áreas das disciplinas, uma vez que as mesmas possuem ferramentas e métodos qualificados para desbravar cada vez mais o campo pedagógico, formando profissionais especializados nos contextos educacionais (CIASCA, 2010).

De acordo com Pletsch; Braun, (2008), a inovação da política pedagógica só é atingida quando a realidade permanece em conjunto com as atividades almeçadas, apresentando aspectos científicos, reformados e racionais, que seguem as normas e regras estabelecidas na legislação. O estudo sobre os fatores que aumentam os problemas de aprendizado direcionado as dificuldades de assimilação é o ponto central do trabalho escolar

Ainda segundo o autor (PLETSCH; BRAUN, 2008), hoje em dia é cada vez maior o número de alunos que apresentam dificuldades de aprendizado em sala de aula. Essas dificuldades podem estar associadas a distúrbios pessoais e sociais, porém também podem estar direcionados a algumas doenças que impedem significativamente o individuo de assimilar conteúdos, ler e escrever textos entre outros.

Pensando na abrangência desta concepção, entende que a escola e o papel do professor são centrais para o desenvolvimento da criança, na medida em que pode

proporcionar novas formas de construção do conhecimento, superando os conceitos meramente espontâneos ou elementares e chegando a conceitos científicos ou superiores, que se constituem na interação social e escolar (ALVES, 2005).

Alves (2005) enfatiza a importância da promoção e mediação, desde os primeiros anos de vida escolar, de atividades culturalmente ricas, que possibilitem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores mediante programas de estimulação essencial e precoce. O professor deve deter o foco educacional em atividades que possibilitem à criança desenvolver o conhecimento, e não ficar presa às dificuldades relacionadas à deficiência primária.

O acompanhamento cotidiano da aprendizagem ajuda o professor a entender melhor o desenvolvimento de seu aluno deixando-o mais próximo de estar emitindo conceitos, valores mais adequados ao aproveitamento escolar dos mesmos (POSSAS, 2009).

Para o autor (POSSAS, 2009), a alfabetização é a questão principal discutida pelos profissionais da educação e teóricos que se preocupam com o elevado índice de reprovação, evasão e dificuldades de aprendizagem dos alunos na fase escolar do ensino fundamental. Portanto, compreende-se que os estudiosos da educação dedicam-se a compreender porque tantas crianças fracassam na alfabetização.

A compreensão dos processos de construção do conhecimento poderá facilitar no processo de ensino-aprendizagem, colocando o professor à escuta das necessidades da criança neste período de experiências entre o aspecto formal que a escola ensina e a sua linguagem adquirida das experiências do meio social (CIASCA, 2010).

Ler e escrever são palavras familiares para todos os educadores, palavras que têm marcado uma função essencial talvez a função essencial da escolaridade obrigatória; redefinir o sentido desta função e explicar, portanto, o significado que pode se atribuir hoje a estes termos tão arraigados na instituição escolar e é (em sua opinião e na nossa) uma tarefa iniludível (CAGLIARI, 2005).

Sem dúvida, ler e escrever constitui uma missão histórica da escola, porém, as expectativas do que a escola deve conseguir tem mudado muito com o tempo. O que se entende por ler e escrever hoje não corresponde ao que se entendia no passado (LERNER, 2002).

Para Lerner (2002), o objetivo principal da educação obrigatória tornou-se mais complexo e a escola fundamental na era da sociedade do conhecimento tem um desafio enorme, em formar cidadãos de um país democrático. Requer, entre outras coisas, que todos os alunos sejam capazes de se comunicar oralmente e por escrito, pensar por si mesmos, gerar idéias próprias, conhecer as idéias de outros (constantemente expressas por escrito), e responsabilizar-se por sua postura pessoal e argumentá-la diante das posturas sustentadas por outros.

Para Possas (2009) progredir e alcanças as expectativas, é indispensável transformar o ensino e o aprendizado em sala de aula. Entender que aprender é muito mais que decodificar, e que este aprendizado não pode estar limitado à instrução dos primeiros anos do ensino do primário, quando se ensina o código alfabético, senão que se trata de um processo progressivo de construção de conhecimentos, destrezas e estratégias, ao qual deve dar-se atenção ao longo de toda a educação obrigatória.

A tarefa de desenvolver nos alunos as habilidades comunicativas deve iniciar antes do ensino do primário, no nível do pré-escolar, e deve continuar ao longo dos diversos níveis educativos da educação obrigatória em um processo progressivo de construção de conhecimentos, destrezas e estratégias (CIASCA, 2010).

Ainda segundo o autor (POSSAS, 2009) para desenvolver nos alunos as habilidades comunicativas, requer-se de políticas eficazes para que esta tarefa compita a todos os professores e não se identifique como exclusiva. As contribuições de teoria e prática educativa salienta o reconhecimento da atividade mental como sendo construtiva no processo de aquisição do conhecimento, considerando que a interação com o objeto a ser conhecido acontece quando o sujeito passa a formular representações que servem como uma espécie de lógica que nem sempre é compreendida pelos outros na forma em que se apresenta.

A melhor forma possível de compreensão, parte do pressuposto das situações de acerto e do equívoco, ambas tomam posições diferentes, mas sempre consideram o teor produtivo de cada resultado como uma nova etapa para a apropriação dos conceitos pretendidos pelo professor. É necessário olhar de forma diferenciada para a questão do erro e repensar sobre a prática pedagógica utilizada, assim como o método, para considerar a ausência de erros como a manifestação da aprendizagem (LERNER, 2002).

Para Pletsch; Braun (2008) o trabalho pedagógico bem definido é importante no processo de compreensão dos verdadeiros propósitos e estratégias adotadas no momento de aprendizagem, elaborando e planejando, considerando o erro como processo de incorporação de novas idéias e transformações, como fonte para o planejamento de novas ações sobre o conhecimento por parte do professor na orientação do aluno como agente de seu conhecimento.

Na abordagem do uso do erro como fonte de virtude, fica claro o reconhecendo da origem e a constituição do erro, dessa forma, pode se encontrar meios para superá-lo, com benefícios significativos para o crescimento do aluno na sua aprendizagem (PLETSCH; BRAUN, 2008).

De acordo com Lerner (2002) ao analisar a postura do professor, do aluno, da escola, e do próprio sistema que rege a educação deve ser tamanha na coerência entre o que se prega e o que se aplica no processo ensino aprendizagem. Cada qual com funções distintas, mas interligadas, observam a complexidade da realidade.

Fazendo um paralelo com as características no decorrer da aprendizagem, ou melhor, de como deveria proceder a aprendizagem e como se apresenta hoje este processo, a postura do professor é bastante complexa de se definir. O trabalho do professor é diferente, quanto aos objetivos e proposições, entretanto, de maneira geral podem colocar o professor como um incansável pesquisador de fórmulas, modelos de como estar avaliando continuamente e registrando os resultados conseguidos, afinal a escola como instituição regida por um sistema exige que ao final de um determinado período os professores apresentem notas ou conceitos que sintetizem o desenvolvimento dos alunos, da classe (LERNER, 2002).

Ainda segundo o autor (LERNER, 2002) na aprendizagem os princípios de ação habituais dos professores devem ser revistos, e a aproximação deve ser eminente, o diálogo e a dinâmica na direção do objeto de estudo devem estar presentes na prática de sala de aula, as questões relacionadas ao erro devem ser revistas e a postura do professor como sendo um constante investigador das hipóteses e estratégias utilizadas pelos alunos na construção de seu conhecimento devem apresentar uma importância especial.

Na maioria das escolas, a ação do professor é limitada a transmitir e corrigir. O processo educativo se desenvolve através de movimentos estanques, sem elos de

continuidade, desconectados em termos de progressão na construção do conhecimento. Não se trata de considerar a avaliação como uma fórmula mágica, ou seja, de se imaginar a possibilidade de uma ação avaliativa mediadora por si só, impulsionadora de saltos mecânicos de um nível de conhecimento a outro (HOFFMANN, 2010).

Para Hoffmann (2010) o conhecimento deve ser encaminhado com o intuito de desenvolver uma parceria entre professor e aluno, objetivando confiança mútua, que possa desencadear possibilidades de reorganização conjunta, podendo transformar o ato avaliativo num momento prazeroso de descoberta e troca de conhecimentos.

Segundo Ciasca (2010) para a aprendizagem ser cumprida as funções no processo de auxiliar o aluno em sua evolução, é necessário que se cumpra certo rigor e técnica para que os objetivos iniciais e estruturais sejam preservados e os resultados esperados não se percam nem possam sofrer distorções que prejudiquem o processo de construção, é como se a avaliação e o merecido caráter científico, consegue, então, utilizá-la como recurso para o sucesso da aprendizagem e do ensino em sua função democratizada.

Os instrumentos servem para medir uma amostra adequada dos resultados de aprendizagem e o conteúdo da matéria incluída na instrução. Contém os tipos de itens que são mais adequados para medir os resultados de aprendizagem desejados, são planejados para ajustar aos usos particulares a serem feitos os resultados, construídos tão fidedignos quanto possível e, em consequência, ser interpretados com cautela, utilizados para melhorar a aprendizagem do estudante e sistema de ensino (HOFFMANN, 2010).

Para melhorar a aprendizagem a conversão dos métodos de correção, de verificação, de acertos e erros, devem ser os métodos investigativos, de interpretação, das proposições, de resposta dos alunos, além do olhar sobre as tarefas intermediárias e sucessivas, deve se descaracterizar as mesmas de funções burocráticas e do compromisso do educador com o acompanhamento do processo de construção do aluno adotando uma postura que privilegie o entendimento e não a memorização, sendo levado em conta de forma atuante, evitando assim caracterizações que possam vir a tratar novamente a avaliação como sendo método, um modelo, ou com aparência e objetivos niveladores e padronizadores (FERREIRO, 2000).

Os motivos estabelecem inúmeras formas de registro como instrumentos de documentação de cunho oficial e social caracterizando atestados oficiais de aproveitamento que se apresentam na escola como: notas, conceitos, boletins, recuperações, aprovações, diplomas, etc, uma série de ocupações das quais o professor deve se dispor executar para cumprir com as exigências normativas do sistema de ensino (POSSAS, 2009).

De acordo com Lerner (2002), o importante em salientar quanto a estas questões é a busca de consenso e definições claras e objetivas que possam permear uma atividade consciente de que o mais importante não são as notas são os conceitos em si, mas todo processo observado e percorrido pelo professor e aluno, determinam esta terminalidade.

É necessária uma profunda conscientização dos professores de um modo geral, visto que todos participam de um mesmo sistema, buscando um consenso desde as possibilidades de planejamento como norte de um programa de atividades que levarão ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. A determinação de pressupostos deve estar a frente das observações que deverão ser feitas, cumprimento as especificações para a questão da determinação das notas ou conceitos que de certa forma comunicarão ou publicará os resultados de todo um trabalho em sala de aula, do professor e do aluno (LERNER, 2002).

3. OS PROCESSOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O grande desafio para o professor é desenvolver práticas pedagógicas que verdadeiramente favoreçam a formação dos alunos para práticas sociais e que gerem condições favoráveis em suas aulas, nas quais seus alunos formem aprendizagens. Para serem eficazes, tais práticas requerem que se dê um papel ativo ao aluno, ou seja, que se reconheça que o conhecimento não consiste somente na avaliação, senão em transparecer no dia a dia (KLEIMAN, 2000).

O aluno deve valer de estratégias que deem sentido ao aprender. Na medida em que se avançar uma leitura se ativam muitas linhas do pensamento. Sua cultura, a sociedade que o rodeia, a situação e o propósito que o levou a esse texto em particular nesse momento particular, seus próprios supostos e preocupações

pessoais e inclusive seu estado físico influirão no que o leitor fizer com o referente das palavras e sentimentos, com as sensações e as associações que se apresentarem (FERREIRO, 2000).

Conforme Ferreiro (2000), ao construir significados, o aluno irá interpretando, refletindo, avaliando, aceitando e rejeitando os significados que constrói. Cada conhecimento, apesar de ser do mesmo conteúdo, é um acontecimento particular único, uma reunião de um texto particular e um leitor particular em um momento particular e circunstâncias particulares.

Entende-se que a escola deverá se tornar um lugar privilegiado para oferecer aos alunos um ambiente para ouvir histórias lidas, exercer suas idéias sobre as características e o modo de funcionamento do sistema de escrita tendo como interlocutor um adulto leitor. Um professor que pode compreender o que está por trás dessas escritas pouco convencionais e é, portanto, capaz de dialogar com o aprendiz, sempre respeitando o que ele pensa ao mesmo tempo em que lhe colocando questões que podem ajudá-lo avançar (FERREIRO, 2000).

Kleiman (2000) deixa claro que a aprendizagem, parte do processo, também desenvolve de forma gradual, é um hábito a ser adquirido e deve ser fonte de prazer e não apresentada de forma obrigatória através de imposição. Sua apresentação deve ocorrer o mais cedo possível na vida da criança, já no ambiente doméstico, através da família e dos pais.

Os primeiros incentivadores, o ambiente doméstico, promove a aproximação com a linguagem desde o momento na educação infantil em que cantam, brincam usando histórias, adivinhações, rimas e expressões folclóricas, ou folheiam livros e revistas buscando figuras conhecidas e perguntando sobre seu nome (KLEIMAN, 2000).

O conhecimento reflete-se de forma significativa na atuação da criança (e do adulto também), na medida em que, ao ler, memorizam as correspondências ortografia-som sem memorizar regras, e apreendem também as exceções das mesmas, além de ampliar o vocabulário e o conhecimento das estruturas de diferentes saberes, o que aumenta o repertório e reflete-se em uma aprendizagem melhor (COLOMER; CAMPS, 2002).

Os adultos que participam da vida da criança têm papel fundamental no aprendizado. Por isso é importante que sejam modelos, que leiam frequentemente

para a criança e que introduzam a leitura em sua vida o mais cedo possível. Afinal, aprender a ler é um hábito a ser desenvolvido e, como todos os hábitos, só se instalam se for realizado muitas vezes (LERNER, 2002).

Ainda para o autor (LERNER, 2002) é fundamental entender que a aprendizagem é gradativa, e devem ser respeitadas as diferenças individuais e não se deve punir e criticar a criança por ela não estar sabendo. Isso poderia atrapalhar o seu desenvolvimento, gerando nela sentimentos de insegurança e incapacidade.

Ensinar a ler, ensinar a compreender cabe ao professor realizar antes da alfabetização, compreender o ato de ensinar, ler como diálogo, entre leitor, texto, autor e contexto de produção do texto e da leitura, implica, didaticamente, considerar que a prática de alfabetização com leitura começa antes mesmo que o leitor inicie a leitura integral da obra (COLOMER; CAMPS, 2002).

Para os autores (COLOMER; CAMPS, 2002) ensinar a compreender é estabelecido uma vez que o que o aluno conhece do assunto, do autor e as expectativas desencadeadas por uma primeira inspeção do material a ser lido estabelecem os parâmetros que irão definir a natureza de sua interação com o texto. A análise exploratória que o aluno realiza antes da leitura permite também a ele antecipar com maior ou menor assertividade o assunto e a idéia principal do texto. Quanto maior a proficiência do leitor e a intimidade que tiver com o assunto abordado, maiores serão as chances de suas previsões se confirmarem e a compreensão ocorrer sem grandes dificuldades (HOFFMAN, 2010).

Se o conhecimento do aluno a respeito do tema da aula não for amplo, ele precisará se apoiar nos elementos presentes no próprio conteúdo para hierarquizar as informações e construir uma espécie de síntese mental das proposições nele contidas. Antes da aprendizagem o professor deve fazer o levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto, ter expectativas em função numa abordagem clara e concisa, são conceituada a educação e as transformações ocorridas no papel do professor, sempre atentos ainda para o ensino e a aprendizagem e o seu planejamento na escola (POSSAS, 2009).

Fundamentando então, conforme Colomer; Camps (2002), algumas concepções de aprendizagem a um processo psicológico e o conhecimento como um processo geral de representação humana da realidade, a partir do modelo de prática pedagógica adequada, o professor deverá incutir em seus alunos a

necessidade em transformar-se em sujeitos críticos e capazes de manter uma visão flexível perante a realidade que os cercam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que fora tratado, o tema tem relevância dentro da escola como forma de lidar com a situação sendo de suma importância à aquisição da formação de professores onde tenham uma postura diferente pautada no respeito e na compreensão para se ensinar.

Promover a aprendizagem surge a necessidade de uso de projetos e dar oportunidades de participação de todos os envolvidos. Respeitar e valorizar a clientela são o primeiro passo, pois à medida que se promovem parcerias com a sociedade, trabalhar com a dificuldade de aprendizagem procurando suas causas, será mais fácil para o professor.

A escola deve junto com o professor, tratar os casos de dificuldade de aprendizagem isolados, entender o que leva o aluno a não aprender, procurando analisar o que acontece diariamente, para buscar caminhos e soluções e resolver os desafios e dificuldades.

Para desenvolver nos alunos as habilidades e o conhecimento requer-se de métodos eficazes, contribuições de teoria e prática educativa, salientando o reconhecimento da atividade pedagógica construtiva no processo de aquisição do conhecimento, considerando a interação com o objeto para formular representações que servem como lógica para ser é compreendida por todos na forma em que se apresenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. **Estórias para quem gosta de ensinar: o fim dos vestibulares**. São Paulo: Ars Poética, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2005.

CIASCA, S. M. **Diagnósticos dos distúrbios de aprendizagem em crianças: análise de uma prática interdisciplinar**. São Paulo,. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós – Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, 2010.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERREIRO, A. **Reflexões sobre alfabetização**. São paulo: Cortez, 2000.

HOFFMAN, J. **Contos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2000.

LERNER, D. **Ler e Escrever na escola: o real, o possível, o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PLETSCH, M.D.; BRAUN, P. **A inclusão de pessoas com Deficiência Mental: Um processo em construção**. Rio de Janeiro: Revista Democratizar VII, nº2, 2008.

POSSAS, W. M. **Compreensão e domínio da escrita: vale o escrito**. In: Salto para o futuro - Educação de Jovens e adultos. Brasília: MEC/ SEED, 2009.

RUBENSTEIN, E. **Pedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicopedagogo, 2009.